



**DECRETO N.º 3526 DE 27 DE NOVEMBRO
DE 1969**

**Dá o nome de «Professor Norberto de Souza
Pinto» a uma rua da cidade.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acôrdo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 9.842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA

Artigo 1.º — Fica denominada "Professor Norberto de Souza Pinto" a rua que tem início na Rua Rocha Novais, formada pela Rua 7 e que termina na Rua 5, ambas do Jardim Euclina.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 27 de novembro de 1969

Dr. Orestes Quêrcia — Prefeito Municipal

Dr. Julio Mariano Junior — Secretario dos Negócios Jurídicos.

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito na data supra.

Geraldo Cesar Bassoli Cezare — Chefe do Gabinete

RUA PROFESSOR NORBERTO DE SOUZA PINTO



Mestres inesquecíveis

Pioneiro na educação das crianças retardadas mentais, e lente de Psicologia e Pedagogia na antiga Escola Normal de Campinas, o prof. Norberto de Souza Pinto, de saudosa memória, era figura muito querida na Escola, onde trabalhou até quase o fim de seus dias. Além das aulas, na Normal, tinha alunos particulares portadores de problemas de aprendizagem. Eram criaturinhas marcadas pelo infortúnio da excepcionalidade. A paciência e os processos de ensino, usados pelo prof. Norberto, conseguiam maravilhas. Assim, alfabetizou centenas de crianças retardadas pedagógicas, ajudando-as a frequentar, depois, as classes comuns.

Escreveu livros, dos quais o mais conhecido é "A Infância Retardatária Escolar"; e publicou centenas de artigos, aqui mesmo no Correio Popular. Como coroarmento de seus esforços, conseguiu instalar seu Instituto de Pedagogia Terapêutica, em franco progresso, e em cuja sala nobre está seu retrato, acompanhado das palavras, que resumem sua filosofia de trabalho: "Onde há vida, há esperança".

(Extraído da secção "Educação e Ensino" de autoria da profa. Célia Siqueira Farjallah, no jornal "Correio Popular" de 05-fevereiro-1982)

NORBERTO DE SOUSA PINTO

NORBERTO DE SOUSA PINTO — Nasceu em Campinas a 6-8-1895. Formado pela Escola Normal da cidade em que nasceu. Quando estudante regeu escola isolada; lecionou desenho e cartografia; participou de comissões examinadoras da Escola de Farmácia e Odontologia do Estado; dirigiu cursos de Pedagogia e Psicologia para macharés dos ginásio do Estado; fundou e redigiu os periódicos "A Gazetinha" e "A Tribuna". Uma vez formado, fundou e dirigiu a primeira escola para a infância retardada; foi professor do Liceu Salesiano, do Colégio Ateneu Paulista e da Escola de Comércio Bento Quirino. Organizou como ortofreniata, o ensino técnico para crianças anormais do Hospital do Juqueri (1929); foi assistente técnico do Instituto Médico Pedagógico (1930); técnico pedagogo da 1.ª classe diferencial para débeis mentais; chefe da 1.ª seção de Educação e Centro de Psicologia da Escola Normal "Carlos Gomes"; fundador da "Associação Campineira de Imprensa"; ortofreniata do Instituto "Sud Menucci"; diretor técnico da Escola Sanatório de Campinas; delegado nacional de Recenseamento; professor de francês do Conservatório "Carlos Gomes". Em 1938 foi convidado a participar do Congresso de Psicologia, Psiquiatria, Neurologia e Criminologia, realizado em S. Paulo; tomou parte no 5.º Congresso Pan-Americano da Criança, em Cuba. Membro correspondente da Sociedade de Psicologia de Buenos Aires. Sua bibliografia consta de "A Infância Retardada", com prefácio de Sud Menucci e Lourenço Filho; "Cadernos de Caligrafia" — séries A-B; etc. Recebeu a medalha de "Honra ao Mérito", conferida pela Cstandard Oil Company of Brazil. E recebeu o título de "Professor do Ano de 1964", do Sindicato de Professores de Ensino Secundário e Primário de Campinas. Nas atas da Academia consta o seguinte a seu respeito: a 8-3-62, fez entrega de um volume "O Magistério como Sacerdócio" e a 5-7-65, de "Introdução ao Estudo das Emoções". Norberto Sousa Pinto faleceu a 22-12-1968, em Campinas.





UM IDEALISTA

C. Siqueira Farjallat

← PROF. NORBERTO
SOUZA PINTO →

Fol. 22.12.1968



Domingo à tarde, a morte colheu-o, não de surpresa, mas depois que sua missão se cumprira. Gravemente enfermo há meses, afastado por isso de seu Instituto de Pedagogia Terapêutica, que era a concretização de seus mais caros sonhos e o motivo maior de suas preocupações e desvelos, o Professor Norberto de Souza Pinto ia se desprendendo, devagar, de tudo quanto para ele representava vida, trabalho e ação. No dia 13 compareceu à festa de encerramento do ano letivo de sua escola. Era a despedida, e ele o sabia. Nós todos o sabíamos. Mas sentíamos também que a presença do velho Mestre, enfraquecido e exausto, constituía a prova maior de seu amor àquela Casa, onde a adversidade encontrara sempre um abrigo.

Na verdade, ele não podia partir sem rever uma vez mais aquelas crianças marcadas pela mais triste das deficiências, e às quais dedicara o melhor de sua vida. Não podia morrer sem se despedir de sua Escola, das salas de aula, do grande pátio onde ipês em flor e o canto das cigarras punham uma nota de lirismo e de beleza. Como poderia o velho Professor cerrar seus olhos cansados sem guardar na retina as fisionomias dos amigos mais chegados, professoras e funcionários, que lutaram ao seu lado, durante anos e anos de penosos e duros esforços?

De volta ao Hospital, sua vida tão frágil nos últimos tempos foi se apagando. As crises cardíacas amudaram-se. O velho coração de um homem cansou-se de pulsar, e o Professor Norberto foi colher no céu o prêmio de suas lutas e canseiras neste mundo. Aos familiares e amigos restam a lembrança e o exemplo de uma vida forjada no trabalho na coragem, no mais puro altruísmo, no amor ao próximo. Sobretudo, exemplo de amor. Porque ele soube escolher dentro de sua carreira profissional o setor mais árduo e incompreendido. Dedicou-se às criaturas mais infelizes sobre a face da terra aos retardados mentais; aos débeis de inteligência; aos anormais de diferentes categorias, às crianças que antigamente eram esquecidas dos poderes públicos e particulares, e postas de lado como seres inúteis, e às vezes prejudiciais. Em defesa dos direitos destas pobres criaturas de Deus, ele lutou sem esmorecimento durante mais de meio século.

Precursor da educação de crianças retardadas mentais foi sempre incansável batalhador. Com a persistência das almas forjadas em aço e cristal, com a bondade dos justos e a cultura dos homens verdadeiramente superiores, ele despertou o interesse do público e das autoridades para a urgência da educação daqueles pobres seres, marginalizados por preconceitos e injustiças. Que força, senão a sua fé inabalável e heróica, pôde ampará-lo durante tantos anos? Que milagre de ternura e de esperança iluminava-lhe o espírito destemido, levando-o a nunca depôr armas perante uma injustiça, nem a dobrar-se sob o peso das dores e incompreensões?

Modesto e misericordioso, culto e cheio de talento, legou-nos a todos um raro exemplo de generoso amor ao próximo, de idealismo, de honestidade intelectual. A sua obra, erguida com tanto sacrifício, e regada com lágrimas e suor, o seu

INSTITUTO DE PEDAGOGIA TERAPEUTICA, merece o desvelo e os cuidados de todos os campineiros, para que possa continuar a cumprir a sua alta missão educativa e humana.

— x x x — TRAÇOS BIOGRAFICOS

Norberto de Souza Pinto, o mais antigo colaborador do "Correio Popular", onde assinava os seus artigos de psicologia com o nome de N. S. Pinto, é mais um companheiro que nos deixa. Homem excepcional, Norberto de Souza Pinto dedicou-se inteiramente a atividades que beneficiavam os seus semelhantes. Durante muitos anos escreveu para a imprensa, mas não ficou só nisso: por sua iniciativa foi fundada a primeira associação da classe no interior do país: a Associação Campineira de Imprensa. Desde muito moço, dedicou-se ao estudo da psicologia, tendo sido catedrático dessa matéria na Escola Normal de Campinas, depois Instituto de Educação "Carlos Gomes". Também não se limitou às investigações comuns da psicologia; especializou-se no ensino emendativo das crianças anormais. Dessa maneira foi um lutador. Pregou a quatro cantos a necessidade de maior atenção à educação dos deficientes mentais. Foi nessa matéria, o primeiro professor entre nós, tendo instalado classe especial no hospital do Jaqueiri, convidado pelo professor Pacheco Silva e dirigido outra classe desse tipo, por decisão do Estado, no largo do Arouche em São Paulo. Particularmente sempre trabalhou nesse sentido e centenas de criaturas foram beneficiadas pela sua incansável missão.

Grande amigo de Sud Mennucci, que muito o admirava, foi por este escolhido para delegado em Campinas do recenseamento, em 1920. Participou de diversos congressos de Psicologia. Publicou diversos livros e fundou jornais. Recebeu muitas homenagens, inclusive a de "Honra ao Mérito", programa radiofônico que fez época em nossa terra. Pertencia à Academia Campinense de Letras e a muitas outras instituições culturais, até estrangeiras.

Entretanto, acima de tudo colocava a educação das crianças anormais. Tudo era pretexto para a continuidade de sua campanha, mas não ficava no terreno teórico. Fundou com o dr. Rui de Mello, um estabelecimento destinado a esses casos. Mais tarde, enfrentando as maiores dificuldades e tendo o apoio de alguns amigos, fundou em Campinas, o Instituto de Pedagogia Terapêutica, destinado à educação das crianças deficientes mentais. Aposentou-se de seu cargo do Instituto de Educação "Carlos Gomes", mas continuou na tarefa apostólica de dar alguns momentos de alegria às infelizes crianças que, quando o viam, gritavam alegres: "vovô".

O professor Norberto de Souza Pinto, por diversas vezes, nos confessava que os momentos de maior felicidade, que usufruía na vida, eram aqueles em que se achavam rodeado por essas crianças.

Hoje, as suas crianças estão sem o seu protetor, mas devem elas continuar a receber a mesma assistência e os mesmos carinho em nome daquele que tudo fizera por elas. É mais um abnegado que se vai. É mais um companheiro e amigo que perde.

Decreto nº 3526 de 27-11-1969



EDUCAÇÃO E ENSINO

Um pioneiro na educação dos retardados

*Campinas não pode esquecer o nome do professor Norberto de Souza Pinto, pioneiro na educação de crianças excepcionais; tarefa à qual dedicou o melhor de seus esforços até o fim da vida. Ao morrer, em 68, já era nome respeitado e querido, tendo deixado, além de livros e artigos publicados aqui mesmo no **Correio Popular**, uma escola para crianças deficientes mentais carentes: o Instituto de Pedagogia Terapêutica.*

Durante longos anos tivemos a honra de conhecer de perto o professor Norberto: primeiro como sua aluna de Psicologia e Pedagogia na antiga Escola Normal, hoje EEPSC Carlos Gomes; depois como sua colega de magistério na mesma escola; e, por fim, como colaboradora de seu trabalho, observando de perto toda aquela dedicação e carinho com que lidava com os portadores de deficiências mentais. Para essas crianças, que o tratavam de avô, porque sentiam nele verdadeiro afeto, o professor Norberto sempre foi incansável. Estudava-lhes as deficiências; lutava por despertar-lhes o interesse e acender-lhes a fagulha de compreensão em seus cérebros; repetia, pacientemente, as lições, e conseguia resultados muito bons. Logo no início de seu magistério, lecionando numa escola no antigo bairro do Fundão, percebeu que havia na classe alunos incapazes de acompanhamento escolar, crianças que pareciam impermeáveis ao ensino. Dedicou-se a este tipo de alunos, repetindo-lhes as lições, quantas vezes fossem necessárias. E, após as horas regulares de aulas, continuava o trabalho com aqueles alunos marginalizados, rejeitados pelos outros professores. Aos poucos, foi ampliando este trabalho, pesquisando as causas das anomalias, defendendo os direitos de crianças, até então postas à margem da escola. Conseguiu convencer as autoridades à abertura de cursos para formação de professores especializados para retardatários escolares.

Por fim, já nos últimos anos, viu concretizado seu sonho: o Instituto de Pedagogia Terapêutica, na rua Miguel Penteado, do qual não se afastou mais até o último dia. Hoje, esta escola gratuita, para excepcionais, educa cem crianças, possuindo oficina pedagógica, professores especializados, e uma equipe técnica de primeira ordem. É a escola que ele sonhava, entre árvores e plantas. Na sala da frente, o retrato dele e as palavras que nortearam sua obra: "Onde há vida há esperança".

(Extraído da seção "Educação e Ensino" do jornal "Correio Popular" de 07-junho-1984)

anpv/09/1984